

ANEXO “ B ”

INSTRUÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE PROPOSTA DE PROVA PRÁTICA

1. Finalidade

- Orientar o docente quanto aos procedimentos referentes à verificação da aprendizagem nos Estabelecimentos de Ensino da Corporação, oferecendo orientações básicas para a elaboração da proposta de prova.

2. Conceito

- É a modalidade de prova que visa medir a qualidade da execução de tarefas práticas pelo aluno, em termos de elaboração ou operação. Com o seu uso, o docente verifica e avalia a capacidade do instruendo na execução prática de trabalhos técnico-profissionais. É o tipo de prova mais adequada para verificar se foram atingidos os objetivos específicos do assunto ou da matéria (que requeiram a prática), porque o aluno demonstrará os conhecimentos e habilidades adquiridas.

3. Elaboração da prova

- A elaboração da proposta de prova é responsabilidade do docente, que a confeccionará em função dos objetivos específicos dos assuntos estabelecidos no plano de matéria (PLAMA), observando o seguinte:

3.1. Juntamente com a proposta de prova deverá ser encaminhado:

- I. Conjunto de soluções, com detalhamento da atividade para o aplicador (folha-guia);
- II. Gabarito de correções;
- III. Orientação aos alunos;
- IV. Cada avaliação deverá ter uma ficha técnica de graduação de pontos e atributos (ou situações) a serem alcançados por cada discente;

3.2. A proposta de prova deverá conter o enunciado das proposições de acordo com as tarefas a serem avaliadas;

3.3. O gabarito de correção deverá obedecer ao critério de “ESCORES” ou “GAIVOTAS”, aplicando-se as tarefas de acordo com a prática executada na instrução;

3.4. Na elaboração da prova prática, o docente deverá atentar para:

- I. A seleção das tarefas de acordo com o conteúdo ministrado, que por sua importância prática, deva constituir questão de prova;
- II. A preparação dos materiais, tais como: instrumentos, ferramentas, etc., e o local onde será realizada a prova;
- III. A preparação do modelo de prova que inclua instrumentações para instrutor e instruendo;
- IV. O estabelecimento dos critérios dos “ESCORES” para cada tarefa, bem como a orientação ou auxílio que deverá ser prestado ao instruendo por ocasião da prova;
- V. Preparar os critérios de julgamento com antecedência e incluir na folha-guia do instrutor;
- VI. Os elementos a serem considerados no julgamento das atividades executadas deverão ser estipulados pelo instrutor.

3.5. Elementos a serem considerados no julgamento das atividades do instruendo:

3.5.1. Habilidade e Precisão

- Exemplo: desmontar um revólver com correção, observando a seqüência de retirada das peças e sua disposição.

3.5.2. Rapidez

- Exemplo: desmontar um revólver no tempo estipulado pelo instrutor, observando a correção dos procedimentos.

3.5.3. Conhecimento

- Exemplo: desmontar um revólver calibre .38, pronunciando os nomes das peças;
- O instrutor pode, inclusive, combinar estes elementos e acrescentar ainda outros que considerar importante.

3.5.4. Aplicação da prova

- A aplicação da prova é de responsabilidade do docente, que a confeccionará em conformidade com os objetivos específicos dos assuntos estabelecidos no Plano de Matéria.

3.5.5. Correção, Apuração e Aceitação do Resultado da Prova.

- A correção de uma prova, que é a atribuição de valor ao trabalho realizado pelo aluno, é de responsabilidade do docente e consiste no julgamento das respostas e na soma dos escores atribuídos em cada um dos requisitos das suas questões;
- Compete ao docente a interpretação dos valores atribuídos a uma prova e à Divisão de Ensino ou Seção correspondente das Unidades com Encargos de

Ensino, a fixação do Grau Bruto Obtido – GBO - e a apuração da nota ou menção obtida pelo aluno.

3.5.6. Revisão de Prova

- Na prova Prática não será possível o pedido de revisão de prova, nem caberá qualquer tipo de recurso.

3.5.7. Conceito, Pontuação, Fórmula e Cálculo da Nota.

- Tomando-se como exemplo uma prova prática de ordem unida realizada:

SITUAÇÃO	Nº ORDEM	QUESITOS	MB	B	R	I	SR
Armado a pé firme	1	Ombro-arma	4				
	2	Direita-volver		3			
Desarmado em movimento	3	Meia volta-volver		3			
	4	Cobrir	4				
Comando de voz	5	Clareza		3			
	6	Energia		3			
	7	Intensidade		3			

3.5.7.1. Conceitos e Pontuações

- MB = Muito Bom = 4 pontos - execução correta;
- B = Bom = 3 pontos – execução com poucas incorreções;
- R = Regular = 2 pontos – execução com muitas incorreções;
- I = Insuficiente = 1 ponto - execução incorreta;
- SR = Sem Rendimento = 0 ponto - não execução.

3.5.7.2. Fórmula para obtenção da nota

$$X = \frac{P \cdot 10}{4 \cdot Q}$$

onde: X = nota procurada;

P = pontos obtidos pelo aluno (somatório da nota obtida em cada quesito);

10 = Valor total da prova;

4 = valor máximo dado por quesito (constante);

Q = número de quesitos da prova.

3.5.7.3. Cálculo da nota

- Exemplo: com base nos dados do modelo (exemplo), a nota do aluno será:

$$X = \frac{P \cdot 10}{4 \cdot Q} \rightarrow \frac{23 \cdot 10}{4 \cdot 7} \rightarrow \frac{230}{28} \rightarrow X = 8,210$$

- A nota do aluno será igual a 8,210.

Brasília-DF, de março de 2007.

JAZIEL LOURENÇO DA SILVA – CEL QOPM
Diretor de Ensino